

# RELATÓRIO E CONTAS

## Exercício de 2016



Por Direcção Nacional

## ÍNDICE

### I. RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO
3. ÓRGÃOS SOCIAIS
4. RECURSOS HUMANOS
5. ACTIVIDADE
6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA
7. PERSPECTIVAS
8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS
10. AGRADECIMENTOS

### II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. BALANÇO
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### III. PARECER DO CONSELHO FISCAL

## I. RELATÓRIO

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a alínea a) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI (de ora em diante designado também por Grupo Desportivo) vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral o Relatório e Contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016.

Este documento tem como objectivo não só dar a conhecer aos sócios as actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2016, referindo os aspectos mais notórios e as perspectivas da sua evolução futura, bem como a sua situação económico-financeira.

### 2. APRESENTAÇÃO DO GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo é uma associação de direito privado, com personalidade jurídica, dotada de autonomia administrativa e financeira, não tem fins lucrativos e desenvolve a sua actividade de forma independente em relação a qualquer grupo confessional, partidário ou económico.

A estrutura do Grupo Desportivo encontra-se organizada em torno de duas Direcções Regionais, Norte e Sul, com autonomia administrativa e financeira, que gerem e dinamizam todas as actividades.

Das Direcções Regionais emerge a Direcção Nacional, à qual compete apresentar as contas do exercício e o respectivo relatório, e obter o parecer do Conselho Fiscal.

As actividades desenvolvidas pelo Grupo Desportivo são suportadas pelas receitas que obtém através das quotas pagas pelos Associados e pelo donativo atribuído anualmente pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI.

### 3. ÓRGÃOS SOCIAIS

3.1 Os Órgãos Sociais do Grupo Desportivo a exercer funções em 31 de Dezembro de 2016 eram:

#### 3.1.1 Mesa da Assembleia Geral

##### Presidente

Artur Manuel Oliveira Ribeiro

##### Vice-Presidente

José Joaquim Amaral Marques

##### 1.º Secretário

Elsa Sousa Verdial

##### 2.º Secretário

Isabel Maria Jesus Barros

##### 3.º Secretário

Maria Teresa Branco Rodrigues Sá

#### 3.1.2 Direcção Nacional

##### Presidente

Osvaldo Pavel Mendes Silva

##### Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

##### Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

##### Vogais

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Pedro Nunes Ferreira

Rui Alberto Sousa Simplício

#### 3.1.3 Conselho Fiscal

##### Presidente

Carlos Manuel Honório Cunha

##### 1.º Vogal

Luís Ângelo Alves Silva

##### 2.º Vogal

José Ernesto Ferreira Nogueira Pontes

#### 3.1.4 Direcção Regional Norte

##### Presidente

João Eduardo de Chalupa Sampaio

##### Vice-Presidente

Amílcar José Palavras Ferreira

##### Secretário

António Carlos Duarte Cardoso

11 010

associados

801

parceiros

12 500

tiragem trimestral  
revista *Associativo*

#### Secretário

Fernando de Carvalho Barrias

#### Vice-Secretário

Victor Manuel Alves Camisão

#### Tesoureiro

António Joaquim Gomes Costa

#### Vice-Tesoureiro

José Manuel Pereira Caldas

#### Vogais

Ana Maria Silva Pires

Fernando Sousa Ferreira

Francisco Conceição Ribeiro

Jorge Fernando Pereira Sousa

Jorge Pereira Rodrigues Barrote

José Carlos Reis Almeida

Raul José Fonseca Soares

Virgílio Raul Cal Guimarães

#### 3.1.5 Direcção Regional Sul

##### Presidente

Oswaldo Pavel Mendes da Silva

##### Vice-Presidente

Rui Carlos Gomes Duque

##### Secretário

João Pedro Nascimento Lopes

##### Secretário

Sandra Cristina Reis Nascimento

##### Vice-Secretário

Miguel Nuno Delgado Ferreira

Chaves

##### Tesoureiro

Jorge Henriques Almeida

##### Vice-Tesoureiro

Maria Fátima Silva Pereira

##### Vogais

Rui Alberto Sousa Simplício

Pedro Nunes Ferreira

Joaquim António Rubira Sete-

Arratéis

Pedro Miguel C. G. Ribeiro

Teresa Mónica Freitas Silva Leitão

Paulo Rafael Sousa Franco

Luísa Maria Faria Silva

Sandra Cabrita Marques

## 4. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de Dezembro de 2016, o Grupo Desportivo tinha um Quadro de Pessoal de 5 elementos assim distribuídos:

Administrativos	4
Pessoal de Bar	1

## 5. ACTIVIDADE

Não é nosso propósito falar exaustivamente da actividade do Grupo Desportivo, mas tão-somente referir alguns apontamentos que o caracterizam, bem como o nosso empenhamento na construção de um Grupo Desportivo cada vez mais sólido, mais moderno, interactivo e, conseqüentemente, cada vez mais indispensável aos Associados.

As opções estratégicas durante o exercício focaram-se em três factores: actividade, comunicação e coesão do associativismo.

O primeiro factor constitui a substância que se pretende da acção a desenvolver. Numa lógica simples: melhorar e reforçar as actividades, conferindo-lhes um significado de regularidade.

No segundo factor assume-se o compromisso de desenvolver sinergias para o desenvolvimento da comunicação entre o Grupo Desportivo e os Associados – revista *Associativo* e sítio na Internet.

Por fim, e não menos importante, a coesão do associativismo no nosso Grupo Desportivo, nunca descurando as dificuldades na gestão de tempos livres por parte dos Associados e a procura constante de parcerias.

## 5.1 Associativismo

**Associados** – O Grupo Desportivo terminou o ano de 2016 com 11 010 Associados, número que inclui os sócios auxiliares.

**Parcerias** – Fechámos o ano com 801 parceiros. As parcerias abrangem praticamente todas as áreas em oferta no mercado, como comércio, hotelaria, restauração, automóvel, *health clubs*, saúde, lazer, arte e cultura, viagens e turismo, educação, serviços, etc. São de destacar as parcerias com a Remax, a Repsol e a Portugália, pelo efeito muito positivo que podem ter nos orçamentos dos nossos Associados.

**Revista *Associativo*** – Com uma tiragem trimestral de 12 500 exemplares, proporciona a todos os Associados e Parceiros um excelente e muito completo observatório da actividade do Grupo Desportivo, sendo mesmo o único suporte de informação que chega obrigatoriamente a todos os Associados.

**Sítio do Grupo Desportivo** – O número de visitas tem vindo a crescer como resultado das cerca de 5 169 270 *page views*. Dos cerca de 565 099 visitantes, cerca de 50,52%, visitaram mais que uma vez e 27,35% fizeram-no pela primeira vez. Importa ainda referir que um grande número de visitantes veio de outros lados do mundo, com destaque especial para os EUA, o Reino Unido, a Suíça, a França, ou a Itália.

**Redes Sociais** – O Grupo Desportivo, sem prejuízo da sua página institucional, passou a divulgar as suas notícias no Facebook. Nesta rede social já atingimos os 1284 gostos, 100% de taxa de respostas, 1265 pessoas estão a seguir a página e 1659 pessoas são alcançadas pela publicação por semana, registando-se ainda 264 interações com as publicações.

## 5.2 Atividades culturais

A Cultura é uma área na qual o Grupo Desportivo investe uma grande parte das suas energias.

**Biblioteca** – A Biblioteca do Grupo Desportivo, quer no Norte quer no Sul, dá a conhecer uma realidade cultural com alguns milhares de volumes, cuja disponibilidade para todos os Associados interessados é e sempre foi possível.

**Canto** – O Coro, em Lisboa, e o Orfeão Portuscale, no Porto, de reconhecida qualidade e objecto das mais variadas e elogiosas referências, contam com perto de uma centena de membros e participaram em numerosos acontecimentos, de que destacamos:

- > XIII Concerto de Reis
- > Eucaristia na Igreja de Santo Ildefonso
- > Concerto na Auditório do SBN
- > VI Encontro de coros no Fórum Lisboa
- > II Concerto da Primavera
- > Concerto na Associação Desportiva e Cultural de Astromil
- > XXIV Encontro de Coros Bancários no Colégio S. João de Brito
- > Concerto no Centro Social de Cete
- > Concerto na Feira Internacional de Artesanato na FIL no Parque das Nações
- > Concerto no Freamunde International Choir Competition na Igreja Matriz de Freamunde

**Concursos de Fotografia e Fotorreportagem** – Actividades muito participadas pelos Associados e que permitiram a divulgação e a revelação de alguns talentos e fotografias de grande qualidade.

**Cursos de Formação Artística** – Disponibilizámos os seguintes cursos:

- > Artes decorativas
- > Azulejo
- > Bordado de Castelo Branco, Arraiolos e outros
- > Bordados
- > Pintura
- > Pintura a óleo e em colaboração com o *atelier* Utopia Artes & Ideias,
- > Pintura
- > Curso intensivo de pintura
- > Cerâmica
- > Pintura e expressão plástica para crianças

Realizámos ainda a tradicional exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos que frequentaram estes cursos durante o ano lectivo. A exposição esteve patente na Rua Almirante Barroso, 32-r/c, em Lisboa, e na Rua Sá da Bandeira, 70-4.º, no Porto, em ocasiões distintas.

**Espectáculos** – O Grupo Desportivo disponibilizou uma vez mais a requisição de bilhetes para a temporada de concertos e *ballet* da Fundação Calouste Gulbenkian, e ainda criou condições para que os Associados pudessem aceder a dezenas de espectáculos de teatro, a preços reduzidos, por força dos acordos de parceria que estabeleceu.

**Jardim Zoológico** – Graças à parceria com o Grupo de Amigos do Zoo de Lisboa, o Grupo Desportivo pôde continuar a disponibilizar bilhetes de ingresso para o Jardim Zoológico, a preços inferiores aos do mercado, a centenas de sócios e familiares interessados.

**Visitas Guiadas, Caminhadas e Passeios** – Continuam a ser actividades com muita procura e a que o Grupo Desportivo dá muita importância. Andámos pelo País e pelo estrangeiro, a pé, de comboio, de barco, de camioneta e de avião, designadamente:

### Caminhadas

- > Na Figueira da Foz – Rota da Seiça
- > Passadiços do Paiva
- > Rota Vicentina
- > Trilho do Pão e da Fé
- > Rota da Boa Viagem
- > Pela serra e pelo mar
- > Trilho dos Carros de Água
- > Trilho do Ribeiro Queimado
- > Os 120 degraus do Calhau da Cova

### Gastronomia via ferrovia

- > Lendas e Mistérios por Terras de Basto
- > De Campanhã a Sesimbra

### Visitas Guiadas

- > Viagem ao Minho e à Galiza
- > Pela serra e pelo mar
- > Mafra, da tapada para o convento
- > Cruzeiro no rio Douro
- > Hotel Ritz
- > Sinagoga de Lisboa
- > Os Judeus no Porto
- > Visita ao Teatro D. Maria II
- > Visita a Évora
- > O Porto e o S. João
- > Em Sintra, a terra e o ar
- > Castelo Branco e Idanha-a-Nova
- > Visita à freguesia da Foz, parte II
- > Visita à freguesia de Lordelo do Ouro, parte II
- > Cemitério dos Prazeres
- > Casa Verdades de Faria, Torre de S. Patrício e Casa Montsalvat
- > Fluviário de Mora, Convento de Aviz e Santuário de Brotas
- > Visita à freguesia de Cedofeita, parte II
- > Visita à freguesia de Santo Ildefonso, parte II
- > Museu do Ar e Museu de Odrinhas
- > O Natal no Porto – visita nocturna

**Workshops e cursos de formação pontuais** – Realizámos diversos *workshops* e cursos de formação, com as mais variadas motivações:

- > Construção de presépios de cerâmica
- > Palestra sobre alimentação saudável
- > NHK – Formação e Novas Tecnologias
- > *Scraapbooking* – *smash book* Natal
- > *Indian head massage*
- > Um almoço sem glúten
- > Aula experimental de leitura de partituras
- > Aromaterapia em casa
- > Os benefícios do ioga para a saúde – palestra
- > Como decorar um escadote
- > Restauro e reciclagem
- > Colar dourado
- > *Workshop* em EVA
- > Tabuleiro com fundo pintado
- > Caixa de madeira decorada
- > A arte de bordar

### 5.3 Actividades Sociais e Recreativas

Quando falamos em Actividades Sociais e Recreativas não podemos deixar de pensar no relacionamento entre todos os Associados, naquele que é provavelmente o maior objectivo do Grupo Desportivo e que é o de estabelecer as ligações que conduzam ao desenvolvimento de convívios. Como é óbvio, existe uma infinidade de outros meios que apontam igualmente para esse alvo.

Repetimos algumas fórmulas de êxito nas soluções recreativas, com boa adesão dos Associados, o que nos animou a continuar o caminho para o objectivo traçado na área recreativa e social.

As ofertas permanentes que mantemos para os nossos Associados, quer se trate de Apartamentos, Viagens, organização de Eventos estritamente lúdicos, ou outros, cumprem na prática funções sociais e associativas demasiado importantes para não serem aqui devidamente referidas.

**Aniversário** – Foi mais uma vez no maior casino da Europa, o emblemático Casino Estoril, que nos reunimos para assistir a um grande espectáculo escrito e encenado por Filipe La Féria, na companhia dos inúmeros Associados que conosco quiseram comemorar o aniversário do Grupo Desportivo.

**Apartamentos** – O Grupo Desportivo disponibilizou, a preços bastante reduzidos em relação ao mercado, apartamentos para férias, em diversos locais do Algarve:

- > Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- > Cabanas de Tavira – Golden Club Cabanas
- > Cabanas de Tavira – Pedras da Rainha  
e também, na modalidade em *allotment*, o que permite diversificar os destinos e o tipo de alojamento, ainda e sempre a preços bastante inferiores aos do mercado,
- > Albufeira – Areias de S. João – Parque da Corcovada
- > Galé – Baía Village
- > Olhão – Empreendimento Village Marina

**Campos de Férias** – Foram vários os Associados que aproveitaram as condições oferecidas, para inscrever os filhos em campos de férias participados pelo Grupo Desportivo. Disponibilizámos parcerias em mais de 28 campos de férias, de norte a sul do País e no estrangeiro. Cerca de 50 pais enviaram os seus filhos para 11 campos de férias parceiros.

**Carnaval** – Celebrámos com sucesso o Carnaval em Alpendurada.

**Convívios de Reformados** – Os convívios com os Reformados constituíram a prova de que os objectivos do Grupo Desportivo vão sendo atingidos e de que os Associados estão com este projecto. São situações que não podemos deixar de salientar, pela sua importância moral e social, e igualmente pelo número de participantes.

Realizámos no Norte o Convívio de Reformados com uma viagem à Madeira, e no Sul o Encontro de Reformados teve lugar na cidade de Bragança.

**Eventos Temáticos** – Levámos a cabo uma série de eventos temáticos por áreas tão diversas como o esotérico, o cultural ou simplesmente o lúdico:

- > Noite das Bruxas, feitiços e mezinhas
- > Web Summit... claro que sim
- > Street Fest
- > Noite das Bruxas, sexta-feira 13
- > 5.ª Edição da Ludopólis
- > Festival do Chocolate

**Festa de Natal** – Organizámos a Festa de Natal do Banco BPI, que constituiu, como sempre, um excelente convívio de Associados e Colaboradores do Grupo BPI, bem como das suas famílias, mercê de um grande esforço de meios humanos e logísticos dos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo. Para além dos tradicionais circos em Lisboa e Porto, e da habitual distribuição dos brinquedos, apoiámos os convívios nos Açores e na Madeira.

**Fim de Ano** – Marcámos presença no Fim de Ano: nas Termas do Bicinho, em Soure; e no Algarve, em Tavira, no Hotel Vila Galé, sempre acompanhados por muitas dezenas de Associados.

**Jantar de Natal** – Realizámos o tradicional Jantar de Natal no Casino de Espinho, que contou com a presença de algumas centenas de Associados e respectivas famílias. A abrilhantar a festa, e para além do espectáculo residente do Casino, esteve um conjunto musical que tocou música para dançar.

**Rally-Paper** – Em 2016, arriscámos a realização de um *rally-paper* nacional, na região do Algarve, em vez dos dois habituais *rallies* regionais, e contámos com a participação de cerca de 300 pessoas, o que constituiu um êxito e nos animou a continuar neste formato.

**S. Martinho** – Comemorámos o S. Martinho em Arcos de Valdevez e na zona salaia, na Ervideira, na companhia de centenas de Associados.

**Turismo Rural** – Graças aos protocolos celebrados, divulgámos várias soluções de Turismo Rural, em vários destinos, ofertas que foram utilizadas com muito agrado pelos Associados.

**Viagens** – Os programas de Viagens que propusemos aos nossos Associados e as várias ofertas permanentes de diversos operadores tiveram ampla participação dos Associados, a demonstrar uma ligação muito estreita e um grande conhecimento das nossas actividades. Com o devido destaque aqui deixamos os destinos da nossa proposta de 2016:

- > Na Cantábria e no País Basco
- > Cuba
- > Vietname Clássico e Camboja
- > Cruzeiro Costa Favolosa
- > Peru
- > Sicília e Magna Grécia
- > Santiago de Compostela e Galiza que complementámos com um conjunto de Escapadas City Breaks, que mantivemos em permanência durante todo o ano,
- > Escapada a Istambul
- > Escapada a Amesterdão
- > Escapada a Veneza
- > Escapada a Londres
- > Escapada a Praga
- > Escapada a Paris
- > Escapada a Berlim
- > Escapada a Barcelona

#### 5.4 Actividades Desportivas

No vasto campo que é o da actividade desportiva, mantivemos, como sempre o fizemos, as mais variadas iniciativas, procurando igualmente inovar.

É sabido que esta área do Grupo Desportivo mobiliza e movimenta um número enorme de Associados, pelo que habitualmente estas iniciativas são patrocinadas e organizadas tendo em conta as preferências manifestadas.

Não queremos contudo deixar de dar conta, de forma resumida, dos sucessos de cada modalidade que comprovam exactamente a enorme vitalidade do Grupo Desportivo.

**Andebol** – Participámos no campeonato do Inatel, e graças a uma época bem conseguida sagrámo-nos vice-campeões regionais da Agência de Lisboa.

**Atletismo** – Participámos em mais de 80 provas, de que são exemplos, entre muitas, as seguintes:

- > Meia-Maratona da Nazaré
- > Trail do Zêzere
- > Vitalis Kids Challenge – 3.ª Etapa
- > Meia-Maratona de S. João das Lampas
- > Oh, meu Deus! – 100 milhas
- > Trail da Raposa
- > 13.ª Maratona do Porto
- > V Meia-Maratona Cidade de Salamanca
- > VIII Meia-Maratona na Areia
- > Corrida do 1 de Maio
- > Meia-Maratona do Douro Vinhateiro
- > Corrida das Lezírias
- > S. Silvestre do Porto
- > Corridas de S. João do Porto e de Braga
- > Corrida do Mar
- > Corrida e Caminhada Liberty Seguros – Viseu
- > 4.º Free Trail Solidário
- > Corrida da Mulher no Porto

mas o que mais importa realçar é o crescimento significativo do número de praticantes desta modalidade, a que não será alheia a atenção que o Grupo Desportivo lhe dedica.

**Basquetebol** – Conquistámos o 6.º lugar absoluto, a melhor classificação de sempre da nossa equipa na Liga Inatel da zona Norte, e classificámo-nos em 4.º lugar num total de 32 equipas na fase final da Liga Inatel da zona Sul.

Participámos também com a equipa do Porto no Torneio Plaza 3x3 Caixa-Bank em Santiago de Compostela

(Espanha) com uma prestação bastante meritória.

**Bowling** – O Grupo Desportivo participou na Liga Interempresas que o Clube de Bowling da Beloura organiza anualmente.

**Cicloturismo/BTT** – Participámos em vários eventos, como sejam:

- > Passeio Solidário de Natal em Bicicleta
- > BTT Terrugem
- > Algarve GranFondo
- > Trilhos da Arrábida
- > Évora Grandfondo
- > BTT, de Cacilhas à Caparica

**Fotografia Subaquática** – A equipa de fotografia do Grupo Desportivo foi apurada para fazer parte da Selecção Nacional que participou no Campeonato Europeu de Fotografia Subaquática, que se realizou em La Herradura, Espanha. Obtivemos o 2.º lugar na categoria de grande angular no Haliotis Sesimbra Adventure. No III Troféu Evolução Cipeira alcançámos a vitória na categoria de grande angular com mergulhador e igualmente um 2.º lugar na categoria de grande angular. Participámos ainda no Haliotis Adventure das Berlengas e no IV Campeonato Regional de Fotografia Subaquática do Continente. Obtivemos um excelente 2.º lugar no Campeonato Nacional de Fotografia Subaquática, evento que neste ano comemorou a sua 25.ª edição e teve lugar na ilha do Faial.

**Futsal** – Organizámos o 1.º Torneio Interno de Primavera, depois rebaptizado BPI Futsal Cup Primavera e que foi conquistado pela equipa “S7Team”. Participámos na final nacional do Interbancário, que se realizou em Portimão, com a equipa dos Galácticos da Guarda, do SBC, e que assegurou o 3.º lugar do pódio e a taça Disciplina. Organizámos o XIV Torneio Interno de Futsal e o II Torneio Outono de Futsal no Porto. Organizámos o 1.º BPI Futsal Cup de Outono, ganho pela equipa Ex Selecção e a Taça BPI Futsal Cup

Outono, conquistada pela equipa BPI Players.

Participámos na Final Nacional do Interbancário de Veteranos que se realizou na Guarda e classificámo-nos em 4.º lugar, tendo também conquistado a Taça Disciplina pelo fair-play evidenciado no torneio. Também estivemos no Torneio Interbancário do SBSI e do SBN, onde atingimos a fase final regional. Participámos ainda na fase final da Liga Empresarial com a equipa BPI Players.

**Golfe** – A nossa oferta neste desporto, por todo o País, abrange dezenas de campos parceiros. Disputou-se a 5.ª edição do Torneio Interbancário, na modalidade de pares Stableford Texas Scramble, e a equipa do Grupo Desportivo obteve o 3.º lugar.

**Hipismo** – Mantivemos os acordos com a Escola de Equitação da Sociedade Hípica Portuguesa e com os centros hípicos da Beloura e de Serzedo, que garantem condições especiais aos nossos Associados. Estabelecemos novos contactos com o Pátio 61, da Sociedade Hípica Portuguesa no Campo Grande, com os Lusitanos d'Atela – Coudelaria Bessa de Carvalho, na Quinta da Fonte Santa em Caneças e com o Válter Freitas, no Centro Equestre Internacional de Alfeizerão, em Alfeizerão. Deste modo, temos disponíveis várias tabelas de preços especiais para o Grupo Desportivo, nas diferentes modalidades desportivas de equitação: ensino, saltos, completo.

**Jogos de Salão** – No âmbito dos Jogos de Salão organizámos torneios de sueca, *king*, bilhar livre, *snooker* e matraquilhos.

**Karting** – Organizámos o Campeonato Interno na zona Norte nos kartódromos de Viana do Castelo, Amorosa, Fafe e Cabo do Mundo.

Participámos, no XIX Campeonato Interbancário de Karting do SBSI, em 2 provas internas em Palmela, nas 6 Horas de Resistência de Palmela, nas

24 horas da Batalha e nas 3 horas de resistência no Kiwi Kart de Viana do Castelo.

**Mergulho** – Participámos em diversos baptizados de mergulho e mergulhos realizados pelo Dive Club Cipreia.

**Natação** – Celebrámos várias parcerias com condições especiais para Associados e filhos, em várias piscinas de Lisboa.

**Padel** – Participámos no Torneio BPI de Ténis e Padel, e criámos condições para a revitalização do Padel com o Open da Flor de Laranjeira. Participámos no II Torneio Interempresas realizado pelo Clube de Padel do Campo Grande, e obtivemos um excelente 2.º lugar.

**Pesca** – Participámos, como habitualmente, nos Interbancários de Rio, Mar e Surfcasting no Norte, no Centro e no Sul. Organizámos internamente, além dos habituais torneios de Rio, Mar e Surfcasting, no Norte e no Sul, o Encontro Nacional da Pesca Desportiva, que neste ano teve lugar em Montemor-o-Velho. Fomos campeões de Surfcasting do SBC por equipas e individualmente, vice-campeões regionais de Pesca de Rio no interbancário do SBSI, vice-campeões nacionais de Surfcasting. Individualmente um atleta do Grupo Desportivo sagrou-se campeão nacional de Pesca de Mar, o Grupo Desportivo foi campeão nacional de Pesca de Rio, e no Sargo de Prata assegurámos a vitória colectiva.

**Remo e Vela** – Mantivemos os acordos de formação e aumentámos a nossa oferta com o estabelecimento de novas parcerias.

**Ténis de Campo** – Realizámos no Porto os torneios da Primavera e do Outono. Organizámos o habitual torneio interno, Open das Laranjas, no São João Clube de Ténis, nas Laranjeiras, com notável sucesso, um êxito de organização. Participámos ainda

no Torneio BPI de Ténis e Padel, e organizámos um torneio Escada tendo como objectivo proporcionar oportunidades aos praticantes e fomentar o convívio e a troca de experiências. Patrocinámos *workshops* de ténis e oferecemos aulas de aprendizagem.

**Ténis de Mesa** – Trata-se de modalidade que muito tem crescido no Grupo Desportivo e que hoje movimenta já muitas dezenas de participantes em torneios não federados. Organizámos o III torneio de Ténis de Mesa integrado no Masters Ranking List do Lazer e Desporto para Todos, com uma participação superior a cerca de 250 atletas. Criámos condições para a aprendizagem e o treino gratuito do ténis de mesa. O ténis de mesa do Grupo Desportivo voltou a ter uma época de ouro em 2016, ocupou por 39 vezes o pódio no 1.º escalão do Lazer, para onde ascendeu.

**Tiro aos Pratos** – Como habitualmente, participámos no Campeonato Interbancário de Tiro aos Pratos e no Campeonato de Portugal da FPTAC nas modalidades de Fosso Olímpico a 125 pratos e Trap5 a 50 pratos.

**Tiro de Precisão** – Mantivemos uma escola de tiro a funcionar no Complexo do Jamor, e participámos no Campeonato Distrital de Lisboa do Inatel, nas disciplinas de Carabina de Ar Comprimido de Recreio (CARC) e Pistola e Carabina de Ar Comprimido (PAC) (CACP), onde obtivemos o 1.º lugar individual e por equipas na modalidade de Pistola de Ar Comprimido, e o 1.º lugar por equipas em Carabina de Cano Articulado.

Participámos ainda no Troféu da Federação Portuguesa de Tiro de Armas Curtas de Recreio a 25 metros, no Troféu FPT de Carabina Standard de Pequeno Calibre a 50 metros e no Torneio de Regularidade da Sociedade de Tiro 2 (ST2).

**Xadrez** – Organizámos um torneio interno.

## 6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 6.1 Análise Económica

Os resultados líquidos neste exercício foram negativos de 8627 euros. Em 2015 tinham sido positivos de 3656 euros.

#### 6.1.1 Proveitos e Ganhos

Os proveitos do Grupo Desportivo ascenderam a 800 927 euros (864 446 euros em 2015), registando um decréscimo global de 63 519 euros face a 2015, como se evidencia no quadro seguinte:

Descrição	2015	2016	Varição
Donativo p/ funcionamento	200 000	200 000	—
Donativo p/ viaturas	26 000	26 000	—
Festa de Natal	175 000	175 000	—
Donativo para indemnizações	—	38 500	38 500
Quotizações	187 107	183 125	-3 982
Vendas e prestações de serviços	261 834	156 312	-105 522
Outros rendimentos e ganhos	14 500	21 990	7 490
Juros obtidos	5	—	-5
<b>TOTAL</b>	<b>864 446</b>	<b>800 927</b>	<b>-63 519</b>

A variação verificada nas “vendas e prestações de serviços” resulta essencialmente do encerramento do Bar da Direcção Regional Sul.

#### 6.1.2 Custos e Perdas

Os custos de 2016 apresentam uma diminuição de 51 236 euros relativamente ao ano anterior.

A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

Descrição	2015	2016	Varição
Custo das mercadorias vendidas	83 388	16 642	-66 696
Fornecimentos e serviços externos	562 507	591 804	29 297
Festa de Natal	182 970	175 424	-7 546
Outros fornecimentos e serviços	379 537	416 380	36 843
Custos com o Pessoal	125 823	127 847	2 024
Amortizações e ajustamentos	6 340	3 808	-2 532
Outros gastos	60 350	69 191	8 840
Provisões do exercício	21 662	—	-21 662
Juros suportados	770	262	-508
<b>TOTAL</b>	<b>860 790</b>	<b>809 555</b>	<b>-51 236</b>

A diminuição dos custos verificada em 2016 deve-se essencialmente ao encerramento do Bar da Direcção Regional Sul.

### 6.2 Análise Financeira

A estrutura do Balanço reflecte uma autonomia financeira de 11,6% (16,2% em 2015), bem como uma solvabilidade global de 13,2% (Capitais Próprios/Passivo), (19,4% em 2015).

A actividade do Grupo Desportivo continua a depender fundamentalmente do donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI e da quotização dos Associados.

**800 927**  
euros  
proveitos do Grupo Desportivo

**51 236**  
diminuição dos custos  
relativamente a 2015

**13,2%**  
solvabilidade global

## 7. PERSPECTIVAS

Verificou-se ao longo do ano de 2016 uma melhoria da conjuntura económica no nosso País.

Face a este panorama, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo implementou no Orçamento e Plano de Actividades de 2017 um conjunto de medidas de forma a perspectivar que as actividades apoiadas pelo Grupo Desportivo reflectam essa melhoria, sem colocar em causa o equilíbrio das contas ao longo de 2017.

## 8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Nos termos da competência estatutária, a Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI vem propor à Assembleia Geral:

≡ **Que sejam aprovados o Relatório da Actividade e as Contas referentes ao Exercício de 2016;**

≡ **Que o Resultado Líquido negativo apurado no exercício, no montante de 8627 euros, seja transferido para a rubrica de Resultados Transitados.**

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

**9.1** Ao contrário de 2015, o Resultado Líquido do exercício foi negativo no montante de 8627 euros.

Os Proveitos obtidos em 2016 registaram uma diminuição de 63 519 euros, superior ao verificado em 2015 (negativos de 16 724 euros).

Os Custos registaram uma diminuição de 51 236 euros, enquanto em 2015 o decréscimo foi de 17 611 euros.

**9.2** Procurámos, sem sermos demasiado minuciosos, realçar aquilo que entendemos ser o Grupo Desportivo. Demos amplo destaque às actividades, em particular às desportivas por serem aquelas que contemplam o maior número de participantes. Mais uma vez o nosso muito obrigado a todos os que contribuíram para o desenvolvimento do Grupo Desportivo.

## 10. AGRADECIMENTOS

A Direcção Nacional do Grupo Desportivo deseja agradecer:

**Ao Exmo. Conselho de Administração do Banco BPI** pela confiança que sempre nos dispensou e pelo apoio financeiro que permitiu a concretização dos objectivos traçados para 2016.

**Aos Órgãos Sociais do Grupo Desportivo** e a todos os Colaboradores que, com o seu esforço e dedicação, nos permitiram alcançar as metas traçadas para 2016.

**Aos Parceiros** que ajudaram ao cumprimento das propostas da Direcção e porventura a suavizar o dia-a-dia dos nossos Associados.

**Aos Associados**, que através de vários contactos, e-mail, telefone ou carta, enviaram felicitações e/ou sugestões à Direcção do Grupo Desportivo.

Porto, 10 de Março de 2017

### A Direcção Nacional

Oswaldo Pavel Mendes da Silva  
António Carlos Duarte Cardoso  
António Joaquim Gomes Costa  
Jorge Pereira Rodrigues Barrote  
José Carlos Reis Almeida  
Pedro Nunes Ferreira  
Rui Alberto Sousa Simplício



## II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### 1. BALANÇO

#### Balanços em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em Euros)

		2016	2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>ACTIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Activos fixos tangíveis	4	4 268	8 940
Total do activo não corrente		4 268	8 940
<b>ACTIVO CORRENTE:</b>			
Inventários	7	792	4 997
Créditos a receber	11	57 303	62 903
Estado e outros entes públicos	16.3	36 061	33 759
Diferimentos		—	324
Outros activos correntes	11	151 513	130 479
Caixa e depósitos bancários	3.6	106 831	67 650
Total do activo corrente		352 500	300 112
Total do activo		356 767	309 052
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos		23 096	23 096
Reservas		14 366	12 969
Resultados transitados		12 734	10 475
		50 196	46 540
Resultado líquido do período		(8 627)	3 656
Total dos fundos patrimoniais	16.2	41 569	50 196
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões específicas	9	10 352	10 352
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	11	120 049	145 214
Estado e outros entes públicos	16.3	2 050	3 137
Financiamentos obtidos		—	—
Diferimentos		368	—
Outros passivos correntes	11	182 378	100 153
Total do passivo		315 198	258 856
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		356 767	309 052

O Técnico Oficial de Contas

(João Orlando Machado Torres)

A Direcção

(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

## 2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

### Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Montantes expressos em Euros)

		2016	2015
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>Notas</b>		
Vendas e serviços prestados	8.4	339 437	448 941
Subsídios, doações e legados à exploração	8.4 e 10.3	439 500	401 000
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8.5	(16 642)	(83 338)
Fornecimentos e serviços externos	8.5	(591 804)	(562 507)
Gastos com o pessoal	12.2	(127 847)	(125 823)
Provisões (aumentos/reduções)		—	(21 662)
Outros rendimentos	8.4	21 990	14 500
Outros gastos	8.5	(69 191)	(60 350)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(4 557)	10 761
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	4.9	(3 808)	(6 340)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(8 365)	4 421
Juros e rendimentos similares obtidos		—	5
Juros e gastos similares suportados		(262)	(770)
Resultado antes de impostos		(8.627)	3.656
Imposto sobre o rendimento do período		—	—
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(8.627)</b>	<b>3.656</b>

O Técnico Oficial de Contas

(João Orlando Machado Torres)

A Direcção

(Oswaldo Pavel Mendes da Silva)

### 3. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

#### 1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

**Designação:** Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI

**Sede:** Rua de Sá da Bandeira, 70-3.º 4000-427 Porto

**NIPC:** 505 065 681

**Endereço eletrónico:** [norte@gdbpi.pt](mailto:norte@gdbpi.pt);  
[grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt](mailto:grupo.desportivo.norte@bancobpi.pt); [sul@gdbpi.pt](mailto:sul@gdbpi.pt);  
[grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt](mailto:grupo.desportivo.sul@bancobpi.pt)

**Página na Internet:** [www.gdbpi.pt](http://www.gdbpi.pt)

**Natureza da actividade:** Na sua atuação o Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI procura desenvolver, dentro do orçamento aprovado em Assembleia Geral de Associados, actividades desportivas, culturais, sociais e recreativas que se pretende vão ao encontro dos desejos dos associados, e ainda de lhes proporcionar vantagens através da celebração de acordos com parceiros.

#### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**2.1** As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho, alterado pelo Decreto – Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

Dado que a partir do exercício de 2012 o Grupo Desportivo adoptou a NCRF-ESNL, aplicável às entidades do sector não lucrativo posteriormente homologada pelo Despacho n.º 262/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 16 de Julho de 2015, as quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2016 incluídas nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício de 2015.

Sempre que esta norma não responda a aspectos particulares que se coloquem à entidade, em matéria de contabilização ou relato financeiro de transacções ou situações, o preenchimento da lacuna será feito por recurso às normas gerais.

##### > Continuidade

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade.

##### > Regime de periodização

Os activos, passivos, fundos patrimoniais, rendimentos e gastos são registados quando satisfaçam os critérios e definições de reconhecimento.

Os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados ou incorridos independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

##### > Consistência de apresentação

Os critérios de apresentação e classificação dos diferentes itens nas demonstrações financeiras são mantidos de um período para o outro.

Se for perceptível que outra apresentação ou classificação é mais apropriada tendo em consideração as políticas contabilísticas contidas na NCRF-ESNL e proporcione uma informação mais fiável e relevante das demonstrações financeiras proceder-se-á à alteração da estrutura de apresentação desde que a comparabilidade não seja prejudicada.

##### > Compensação

Os activos e passivos, rendimentos e gastos, foram registados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo e nenhum gasto foi compensado por qualquer rendimento.

##### > Comparabilidade

Sempre que a apresentação e a classificação dos itens das demonstrações financeiras são emendadas as quantias comparativas são reclassificadas, a menos que tal seja impraticável, pelo que os valores das demonstrações financeiras apresentadas para o período de relato são comparáveis com os utilizados nos valores comparativos apresentados.

#### 2.2 Derrogações das disposições do SNC-ESNL

Na preparação das presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL tendo em vista a necessidade de as mesmas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

### 3. POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as entidades do sector não lucrativo.

### 3.2 Outras políticas contabilísticas

Dada a actividade desenvolvida pela entidade, os pressupostos adoptados não acarretam qualquer risco futuro de ajustamento material nas quantias escrituradas de activos e passivos.

### 3.3 Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a terceiros são registadas pelo seu valor nominal. Não existem dívidas expressas em moeda estrangeira.

### 3.4 Provisões

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

### 3.5 Outros activos e passivos correntes

Os saldos de “outros activos e passivos correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais e cujo pagamento ocorre em período diferente. Normalmente o custo destes activos e passivos não difere do seu valor nominal.

### 3.6 Caixa e depósitos bancários

O saldo da conta “caixa e depósitos bancários” corresponde aos valores em caixa e depósitos e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Os saldos em 31-12-2015 e 31-12-2016 têm a seguinte decomposição:

Descrição	2015	2016
Numerário	52	217
Depósitos bancários	67 598	106 614
	<b>67 650</b>	<b>106 831</b>

3.7 Relativamente ao período anterior não foram detectados erros materialmente relevantes e que necessitem de ser relatados.

## 4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição com inclusão do IVA não dedutível, deduzido de depreciações acumuladas.

4.2 As depreciações são calculadas, após o momento em que os bens se encontrem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e de acordo com o período de vida útil estimada para cada grupo de bens.

4.3 As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Descrição	Anos
Edifícios e outras construções	10
Equipamento básico	7 a 8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros activos fixos tangíveis	5

4.4 As vidas úteis e o método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

4.5 As despesas de manutenção e reparação que não aumentam a vida útil dos mesmos são registadas como gastos no período em que ocorrem.

4.6 O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado pela diferença entre o montante recebido na transacção e a quantia escriturada do activo, e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### 4.7 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da entidade. Se existir algum indicador de imparidade, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

A perda por imparidade, se existir, é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de Perdas por Imparidade, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

4.8 Não existem restrições de titularidade de activos fixos tangíveis nem compromissos para a sua aquisição.

**4.9** A quantia escriturada bruta e as depreciações acumuladas foram desenvolvidas de acordo com o quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	Saldo inicial	Adições	Abates	Reclassificações	Saldo final
Bens do património artístico e cultural	50 573	—	—	—	50 573
Edifícios e outras construções	11 671	—	—	—	11 671
Equipamento básico	41 025	—	30 700	—	10 325
Equipamento de transporte	18 596	—	—	—	18 596
Equipamento administrativo	50 369	—	—	—	50 369
Outros activos tangíveis	41 937	—	3 740	—	38 197
Activo tangível bruto	214 171	—	34 440	—	179 731
Depreciação acumulada	205 231	3 808	34 440	864	175 463
Activo tangível líquido	8 940				4 268

## 5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis referem-se a despesas com propriedade industrial e estão totalmente amortizados.

## 6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No período de relato a entidade não recorreu a empréstimos susceptíveis de gerar encargos financeiros.

## 7. INVENTÁRIOS

As existências são valorizadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém.

O Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas no exercício foi determinado como segue:

Descrição	Mercadorias	
	2015	2016
Existências iniciais	8 461	4 997
Compras	79 874	12 437
Regularização de existências	—	—
Existências finais	4 997	792
<b>Custos no exercício</b>	<b>83 338</b>	<b>16 642</b>

## 8. RENDIMENTOS E GASTOS

A entidade reconhece o rédito quando:

**8.1** A respectiva quantia possa ser fíavelmente mensurada.

**8.2** Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a entidade.

**8.3** Que os custos incorridos ou a incorrer possam ser fíavelmente mensurados.

**8.4 Rendimentos reconhecidos no período:**

Descrição	2015	2016	Variação
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000	200 000	—
Donativo para viaturas	26 000	26 000	—
Donativo para a Festa de Natal	175 000	175 000	—
Donativo para indemnizações	—	38 500	38 500
Vendas e prestações de serviços	261 834	156 312	-105 522
Quotizações	187 107	183 125	-3 982
Outros rendimentos e ganhos	14 500	21 990	7 490
Juros obtidos	5	—	-5
<b>TOTAL</b>	<b>864 446</b>	<b>800 927</b>	<b>-63 519</b>

De acordo com o normativo contabilístico aplicável, as quotas dos associados são registadas na conta Prestação de Serviços.

A variação verificada nas Vendas e Prestações de Serviços resulta do encerramento do Bar da Direcção Regional Sul.

**8.5 Gastos reconhecidos no período:**

Descrição	2015	2016	Variação
Custo das Mercadorias Vendidas	83 338	16 642	-66 696
Fornecimentos e Serviços Externos	562 507	591 805	29 298
Festa de Natal	182 970	175 424	-7 546
Outros fornecimentos e serviços	379 537	416 380	36 843
Custos com o Pessoal	125 823	127 847	2 024
Amortizações e Ajustamentos	6 340	3 808	-2 532
Provisões do período	21 662	—	-21 662
Outros gastos	60 350	69 191	8 840
Juros suportados	770	262	-508
<b>TOTAL</b>	<b>860 790</b>	<b>809 554</b>	<b>-51 236</b>

**9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES**

São reconhecidas provisões apenas quando a entidade tem uma obrigação presente resultante de um acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Detalhe das provisões registadas no período:

Provisões	Cientes e utentes	Outros riscos	Total
Saldo inicial	22 948	10 352	33 300
Aumentos	—	—	—
Reposições	—	—	—
<b>Saldo final</b>	<b>22 948</b>	<b>10 352</b>	<b>33 300</b>

## 10. SUBSÍDIOS, DONATIVOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

**10.1** Não foram recebidos subsídios de entidades públicas.

**10.2** Os donativos recebidos de terceiros para participar as despesas de exploração são registados como proveitos do exercício a que respeitam na rubrica da demonstração dos resultados Proveitos de Exploração.

**10.3** O donativo concedido pelo Exmo. Conselho de Administração do BBPI para o exercício de 2016 tem a seguinte decomposição:

Descrição	Total
Donativo para a actividade normal do Grupo	200 000,00
Donativo para a Festa de Natal	175 000,00
Donativo para indemnizações	38 500,00
Donativo para viaturas	26 000,00
<b>TOTAL</b>	<b>439 500,00</b>

## 11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os saldos de “activos e passivos correntes” são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Normalmente o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

> **Fornecedores e outras contas a receber e a pagar:**

Descrição	31-12-2015			31-12-2016		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Créditos a receber	85 851	22 948	62 903	80 251	22 948	57 303
Outros activos correntes	140 831	10 352	130 479	161 865	10 352	151 513
<b>Total do Activo</b>	<b>226 682</b>	<b>33 300</b>	<b>259 982</b>	<b>242 116</b>	<b>33 300</b>	<b>275 416</b>
Fornecedores	145 214	—	145 214	120 049	—	120 049
Outros passivos correntes	100 153	—	100 153	182 378	—	182 378
<b>Total do Passivo</b>	<b>245 367</b>	<b>—</b>	<b>245 367</b>	<b>302 427</b>	<b>—</b>	<b>302 427</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>-18 685</b>	<b>33 300</b>	<b>14 615</b>	<b>-60 311</b>	<b>33 300</b>	<b>-27 011</b>

Os saldos de “outros activos e passivos correntes” referem-se essencialmente a valores a pagar e ou a receber de associados pelas facilidades concedidos pela entidade no pagamento diferido de apoios sociais.

## 12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

**12.1** Durante o exercício de 2016 o Grupo Desportivo teve ao seu serviço, em média, 5 colaboradores, de acordo com a seguinte distribuição:

**Colaboradores durante o período**

	2015		2016	
	DRN	DRS	DRN	DRS
	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores	Número de colaboradores
Membros dos órgãos directivos	15	15	15	15
Empregados	2	8	2	3

**12.2** Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídio de férias e subsídio de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo, incluído férias e subsídio de férias a pagar no ano seguinte, são reconhecidos como gastos do período em que os serviços são prestados por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

Os gastos com pessoal são apresentados no quadro seguinte.

Descrição	2015	2016
Ordenados	86 326	101 237
Subsídio de alimentação	12 441	7 189
Encargos sociais	25 424	18 760
Outros	1 632	661
<b>Totais</b>	<b>125 823</b>	<b>127 847</b>

O encerramento do Bar da Direcção Regional Sul deu lugar ao pagamento de compensações aos colaboradores despedidos, no montante de 39 938,49 euros. O Banco BPI contribuiu com um donativo de 38 500 euros.

**13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO**

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

**15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS**

O Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI não tem conhecimento de quaisquer divulgações exigidas para além das aqui divulgadas.

**16. OUTRAS DIVULGAÇÕES**

**16.1** O Grupo Desportivo encontra-se abrangido pelo artigo 11.º do CIRC gozando da isenção do imposto sobre o rendimento das actividades desenvolvidas. «*Estão isentos de IRC os rendimentos directamente derivados do exercício de actividades culturais, recreativas e desportivas.*»

Da imputação dos custos comuns à actividade sujeita a imposto (rendimentos comerciais e de capitais) resultou um valor negativo sujeito a IRC pelo que não foi feita qualquer estimativa para este imposto.

**16.2 Fundos patrimoniais:**

Em 31 de Dezembro de 2016 os fundos patrimoniais ascendem a 41 569 euros (50 196 euros em 2015). Esta diminuição tem origem num resultado negativo de 8 627 euros.

De acordo com os Estatutos do Grupo Desportivo, as reservas geradas, resultados transitados e resultado líquido do exercício não estão disponíveis para serem distribuídos.

**16.3 Estado e Outros Entes Públicos**

Em 31 de Dezembro de 2016 não existem dívidas ao Estado nem a outras entidades públicas em situação de mora.

O saldo da rubrica Estado e Outros Entes Públicos é como segue:

Descrição	Débito	Crédito
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	35 013	—
Retenção de imposto s/rendimento (IRS)	—	569
Contribuições para a segurança social	1 048	1 481
	<b>36 061</b>	<b>2 050</b>

**16.4** As receitas provenientes de quotas dos Associados atingiram no exercício de 2016 valor de 183 125 euros (187 107 euros em 2015).

**16.5** Os gastos com a publicação da revista *Associativo* atingiram o montante de 60 223 euros (62 847 euros em 2015); destes foram recuperados via publicidade 615 euros (461 euros em 2015), pelo que o custo efectivo da revista se situou nos 59 608 euros (menos 2778 Euros do que em 2015).

**16.6** A Festa de Natal importou em 175 424,42 euros (182 970 euros em 2015). O Banco BPI concedeu um donativo no montante de 175 000 euros.

**16.7** O desenvolvimento do *site* do Grupo Desportivo ocasionou gastos, neste exercício, de 11 605,15 euros.

**16.8** Os membros dos Órgãos Sociais não são remunerados.

Porto, 10 de Março de 2017

**O Técnico Oficial de Contas**

João Orlando  
Machado Torres

**A Direcção**

Oswaldo Pavel Mendes  
da Silva



## II. PARECER DO CONSELHO FISCAL

### INTRODUÇÃO

1. Em cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, aprovados no dia 12 de Julho do ano 2000, examinámos o Relatório e Contas de 2016, da Direcção Nacional, compreendendo estas últimas as demonstrações financeiras anexas do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, as quais incluem o balanço em 31 de Dezembro de 2016 (o qual evidencia um total de 356 767 euros e fundos patrimoniais no total de 41 569 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 8 627 euros), a demonstração dos resultados por natureza e o anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. Nos termos da alínea h) do art.º 25.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI, é da competência da Direcção Nacional a apresentação do Relatório e Contas.

3. A nossa responsabilidade encontra-se consagrada na citada alínea c) do art.º 32.º dos Estatutos do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI e consiste na emissão de parecer sobre o Relatório e Contas da Direcção Nacional do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI.

### ÂMBITO

4. Foram fornecidas pela Direcção Nacional as informações e os esclarecimentos por nós solicitados.

5. Foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório da Direcção Nacional com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para expressão do nosso parecer sobre o Relatório e Contas de 2016, da Direcção Nacional.

### PARECER

7. Somos de parecer que o Relatório e Contas de 2016, da Direcção Nacional e as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI em 31 de Dezembro de 2016 e o resultado das suas operações.

8. Assim, propomos que seja aprovada a aplicação de resultados apresentada pela Direcção Nacional, i.e., que os resultados líquidos negativos de 8 627 euros sejam transferidos para Resultados Transitados.

Lisboa, 15 de Março de 2017

O Conselho Fiscal,

<b>Presidente</b>	<b>Vogal</b>	<b>Vogal</b>
Carlos Honório Cunha	Luís Ângelo Silva	José Ernesto Pontes

## Assembleia Geral Ordinária

Foi o tesoureiro da Direcção Nacional, o António Costa, que apresentou, à numerosa assistência presente na assembleia, os aspectos de maior relevo do documento.

Por Osvaldo Silva



> Nas instalações do Grupo Desportivo e Cultural dos Empregados do Banco BPI sitas na Rua de Sá da Bandeira, 70, no Porto, realizou-se em 31 de Março a habitual Assembleia Geral Ordinária, convocada e divulgada oportunamente, para apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2016, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção referente ao ano de 2016.
2. Outros assuntos de interesse geral.

A mesa da Assembleia foi composta pelo presidente, Artur Ribeiro; pelo vice-presidente, José Marques, e pela primeira-secretária, Elsa Verdial.

Coube ao tesoureiro da Direcção Nacional, o António Costa, apresentar à Assembleia os aspectos mais relevantes do documento, findo o que, e após a prestação dos esclarecimentos solicitados, o mesmo foi proposto à votação e aprovado por unanimidade e aclamação.

Houve ainda lugar a várias intervenções, nomeadamente: do Amílcar Ferreira, que falou sobre a necessidade de conhecermos o número de associados que participam em cada iniciativa; do Miguel Chaves, sobre a necessidade de se criarem condições para que quando os sócios se reformam não queiram deixar de ser sócios; e do Duarte Cardoso, sobre a legalidade e a oportunidade da aprovação do parecer do Conselho Fiscal. <

## Direcção Nacional

De acordo com os artigos 22.º (constituição) e 23.º (composição e mandato) dos Estatutos do Grupo Desportivo, a Direcção Nacional é composta por sete elementos eleitos nas listas para as Direcções Regionais, e o mandato é de quatro anos exercido por biénios. Para o biénio de 2016/2017 a Direcção Nacional do Grupo Desportivo é composta pelos seguintes elementos:

Por Osvaldo Silva



**Presidente**  
Osvaldo Pavel  
Mendes da Silva



**Secretário**  
António Carlos  
Duarte Cardoso



**Tesoureiro**  
António Joaquim  
Gomes Costa



**Vogal**  
Jorge Pereira  
Rodrigues Barrote



**Vogal**  
José Carlos Reis  
Almeida



**Vogal**  
Pedro Nunes  
Ferreira



**Vogal**  
Rui Alberto Sousa  
Simplício